

FOLHA DE REDAÇÃO

V PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em estilo livre, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Conter um título;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de próprio punho (à mão), na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com caneta esferográfica, de tinta preta ou azul.

Nome completo: Enanilde Aparecida Truenem Data: 28/05/2010
 Série: 9ª ano Instituição de ensino: E.F.E.M. Curupaiti Categoria: ☒ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio

O tema do V Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é
"Quando a casa deixa de ser lar?"

1	Quando a tela mãe obriga o ofeto
2	Há mementos em que o silêncio dentro de uma casa
3	passa mais do que qualquer parede. O endereço continua. O
4	meio, as quatro paredes ficam no lugar e a rotina segue
5	acontecendo, mas o sentimento de pertencimento desaparece. Quando
6	o medo substitui o diálogo, quando a indiferença ocupa o espaço do ofeto ou quando
7	o silêncio no terra parte de reticências, e que antes deveria acolher pessoas, quem a
8	obriga corpos cansados e emoções feridas.
9	Muitos pensam com o critério que possuir uma casa significa automaticamente ter
10	um lar. Mas, a realidade demonstra o contrário. Existem famílias que convivem nestes e mesmo
11	este sem compartilhar cuidado, respeito ou apoio emocional. Em diversos casos, crianças, mu-
12	lheres, idosos e até jovens enfrentam situações de abandono físico, negligência e
13	justamente no ambiente que deveria representar proteção. É claro que o conceito de lar é como
14	travado muito mais pelas relações humanas do que pela estrutura física da moradia.
15	Além disso, o papel do Estado e da justiça, não indispensáveis. O legislativo cria as leis que
16	desempenham funções de proteção e a justiça é quem deve dar a vida, fazendo delas mais do que
17	palavras, transformando-as em obrigações. Quando ocorre violência doméstica e idosos, quem
18	de garante que a dignidade não se perca dentro das casas, a justiça não tem a guarda
19	do ofeto, permitindo que a tela seja, também, refúgio.
20	Su, seja, mais do que meras estruturas, é memória que existem gentes remanescentes de cuidado co-
21	lítico. Muitos casos, em conflitos que ocorrem dentro das paredes refletem desigualdades que atra-
22	em os seus filhos de oportunidades, ausência de apoio, abandono das comunidades.
23	Quando a educação não chega, quando o alimento falta, quando o corpo do Estado não
24	retrai, o lar também se desloca em silêncio e medo.
25	Portanto, transformar uma casa em lar exige mais do que alicerces e por-
26	ções. Exige empatia, respeito e proteção social. Enquanto houver pessoas vivem-
27	do em ambientes marcados pelo medo e pela violência, será necessária discutir
28	não apenas o direito à moradia, mas também o direito de sentir-se
29	seguro dentro dela.
30	